

Crepúsculo

Fim de tarde...

... uma tarde quente de verão!

O bulício da agitação quotidiana
tinha ficado para trás

e, àquela hora,

a necessidade do silêncio

atraía-me para a montanha

como um íman.

Uma manta estendida

à sombra das árvores

serviu de estrado para o repouso

que necessitava na conquista da paz

e da serenidade merecidas.

Um repouso reparador

embalado pela multiplicidade dos sons

que a natureza pródiga proporcionava.

Nada melhor para embalar o sono

e tranquilizar a alma.

A brisa suave que corria

acariciava-me o rosto

e o silêncio inspirava-me o sonho.

Não sei por quanto tempo,

viajei nas asas de mil recordações

que repassavam em flash

os meandros duma vida

feita de aventuras e sonhos,

de lutas e conquistas.

É difícil separar os pensamentos do sonho...

eles se misturam numa cadência tão harmoniosa
que se exigem mutuamente.

Foi assim que o mundo desabou

naquele pedaço de chão

sob a abóbada dum céu azul

que se foi avermelhando

à medida que o sol se punha.

Os pensamentos deram lugar ao sonho

sem que os possa separar,

tal era a empatia das recordações e dos encantos

que misturavam o passado com o futuro.

Não sei quando adormeci,

como não sei onde parou a realidade

e começou a ficção.

Sei que foi belo aquele momento

de fechar os olhos

embalado pelo crepúsculo encantador

daquele fim de tarde.

Quando as janelas da alma se voltaram a abrir

já a noite caía

e o vermelho-fogo tinha dado lugar

ao escuro da noite.

Uma noite serena e calma

como tranquilo estava o meu coração.

Foi o sono da paz

que embeveceu o meu espírito

e conquistou a minha alma.

Sentei-me um pouco a contemplar o céu

que se foi povoando de estrelas.
Lindo...
As estrelas do meu coração
viajaram com o meu sonho
e colaram-se no céu.
Fiquei ali enternecido a pensar
que elas pertencem, de facto, ao céu,
porque o conquistaram com galhardia!
Mas os meus lábios sorriam,
porque o céu estava mesmo ali
à distância de um simples sonho.
É como é fácil sonhar
à sombra de uma árvore
quando a natureza canta,
a brisa embala
e o horizonte nos deslumbra
com o brilho do CREPÚSCULO!

Penedo de S. João, 4 de Julho de 2002

Pe. José Augusto Marques